



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DA SECRETÁRIA
DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Labora 2017 and III China-Portugal Energy R&D Seminar

31 de outubro de 2017

Dear Ambassador of the People's Republic of China in Lisbon, Cai Run

Caro CEO da EDP, António Mexia

Caro Diretor Executivo da EDP, João Marques da Cruz

Caros oradores, Senhoras e Senhores

É com muito gosto que estou na segunda edição da **conferência Labora 2017, organizada pela Lablec e INESC TEC**, sobre os desafios da Digitalização.

Temas **como as redes e cidades inteligentes, os desafios da produção energética e a importância dos instrumentos de financiamento para projetos de I&D** serão com certeza trazidos ao debate.

Assume também especial relevância **a grande proximidade entre Portugal e a China nestes temas**. Saúdo o envolvimento dos centros de investigação portugueses e chineses para a troca de conhecimento em novas áreas de investigação. **A relação da China com as empresas energéticas** nacionais está bem expressa na EDP, na REN, mas também em setores como a banca ou os seguros e ainda na saúde.

A China também é já um interessante destino das exportações das empresas portuguesas. **O ano passado exportámos mais de 800 milhões de euros de bens e serviços para a China** e a expectativa é que este ano o



valor aumente, com as empresas portuguesas a apostar cada vez mais em mercados do Extremo Oriente para se internacionalizarem e exportarem.

Gostaria também de destacar que o setor energético **representa quase 5% do total de exportações** de bens ou serviços e as exportações estão a crescer 40% este ano.

O investimento em investigação e desenvolvimento na energia, tema que nos traz aqui hoje, **ronda os 200 milhões de euros por ano** – e acredito que será possível aumentar ainda mais este valor. Esta iniciativa prova que as empresas e entidades estão atentas à necessidade de inovar para ultrapassar os desafios da digitalização da quarta revolução industrial.

Como sabem, o Governo definiu como um dos pilares para a sua estratégia de desenvolvimento económico a **Indústria 4.0**. Este trabalho tem vindo a ser desenvolvido em colaboração com empresas de todas as dimensões e de todos os setores. Projetos como o **da Bosch Car Multimedia ou do programa Footure**, no calçado, são exemplos destas políticas.

Sabemos também que cada vez mais a indústria está atenta à **pegada de carbono e à eficiência energética nos seus processos**.

Há que continuar a evoluir em termos de eficiência, produtividade, e circularidade. O setor energético pode dar um importante contributo para se desenvolver a **economia circular** no nosso país. Melhoria da eficiência dos recursos, maior reutilização e reciclagem, melhores tecnologias, e uma redução absoluta da utilização de matérias-primas são elementos-chave para se alcançar a circularidade na nossa economia. O desafio para as



empresas está na criação de produtos, processos e serviços eficientes, duráveis, recuperáveis e recicláveis. Quero aqui dar o exemplo das **redes inteligentes**, que permitem às fábricas um melhor controlo do seu consumo energético e que aumentam a eficiência.

O Plano Juncker reconhece que a implementação do Acordo de Paris implicará um **investimento de 12 mil milhões de euros em eficiência energética e tecnologia até 2030**. Por isso mesmo, a inovação no setor energético tem aqui um papel fundamental no desenvolvimento das soluções que ajudam as empresas a alcançar estes objetivos. O desenvolvimento das tecnologias das **baterias, células fotovoltaicas, sensores inteligentes, novos materiais, novos motores, software de condução autónoma, algoritmos de inteligência artificial, mobilidade elétrica** e muitas outras inovações disruptivas contribuem para esta transformação.

No setor público, temas como as cidades inteligentes têm um elevado potencial económico e tecnológico de criação de negócios, sobretudo nas áreas da mobilidade e da eficiência energética. Temos em Portugal experiências municipais de norte a sul do país, no litoral e no interior e há espaço para a colaboração internacional.

A aproximação das grandes empresas às startups também assume um papel fundamental nesta dinâmica de criação de valor e busca de novas soluções. Não há razão para estes dois mundos estarem separados quando a colaboração pode ser benéfica e proveitosa para todas as partes.



Não podia deixar de referir, neste âmbito, **o programa de inovação da EDP**, com o foco nas energias limpas e que incubou, por exemplo, a **startup BeOn Energy**, que venceu um prémio internacional.

A promoção da energia limpa é uma prioridade de investimento da Comissão Europeia. **O plano para os próximos dois anos** para investimento na ciência e inovação, apresentado na semana passada, **reserva mais de três mil milhões de euros para a energia limpa** no âmbito do Horizonte 2020. A digitalização e transformação da indústria receberá quase dois mil milhões de euros, com o foco também na economia circular.

É muito importante que quer as empresas estabelecidas quer os novos projetos aproveitem estas oportunidades, não só a nível europeu mas também **os sistemas de incentivos do Portugal 2020**.

Neste âmbito, aproveito para realçar que está prestes a ser lançado o aviso de abertura de candidaturas ao Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico para apoiar a Internacionalização De I&D. Trata-se de promover maiores níveis de cooperação interempresarial, sobretudo no domínio internacional. **A internacionalização da I&D visa aumentar a capacidade concorrencial das empresas**, pelo que importa reforçar a participação em programas europeus de investigação e inovação.

É preciso continuar a apostar em projetos de digitalização e de inovação para estamos na linha da frente da quarta revolução industrial, com um consumo energético responsável, baseado em energias limpas e do mais inovador que se faz na Europa. Deixo-vos esse desafio e desejo uma produtiva sessão de trabalho. Muito obrigada.